

|                                                                                                                          |                        |           |           |           |            |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
| <b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b><br><br><b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO</b><br><br><b>LOCALIDADE</b> | <b>CÓDIGO DA FICHA</b> |           |           |           |            |           |
|                                                                                                                          | <b>PA</b>              | <b>01</b> | <b>01</b> | <b>14</b> | <b>F11</b> | <b>01</b> |
|                                                                                                                          | UF                     | SÍTIO     | LOC.      | ANO       | FICHA      | NO.       |

**1. LOCALIZAÇÃO**

|                       |                                 |
|-----------------------|---------------------------------|
| <b>SÍTIO</b>          | Quilombos de Oriximiná          |
| <b>LOCALIDADE</b>     | Território Quilombola Água Fria |
| <b>MUNICÍPIO / UF</b> | Oriximiná / PA                  |

**2. FOTOS**

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE****PA****01****01****14****F11****01**

Centro comunitário do Água Fria, INRC Quilombos de Oriximiná. Nazareth, Alexandre. Oriximiná-PA, 06/05/2013.



Centro comunitário do Água Fria, INRC Quilombos de Oriximiná. Nazareth, Alexandre. Oriximiná-PA, 06/05/2013.



Centro comunitário do Água Fria, INRC Quilombos de Oriximiná. Nazareth, Alexandre. Oriximiná-PA, 06/05/2013.

### 3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

|                                           |           |           |           |           |            |           |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE</b> | <b>PA</b> | <b>01</b> | <b>01</b> | <b>14</b> | <b>F11</b> | <b>01</b> |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|

**SÍNTESE**

Ao longo dos trabalhos de pesquisa do INRC foram feitas diversas tentativas de contato com lideranças quilombolas do território Água Fria visando ao agendamento de trabalho de campo ou, no mínimo, de entrevistas com informantes da localidade. No entanto, a coordenação da comunidade não tem respondido às comunicações que lhe são enviadas, seja por intermédio da diretoria da ARQMO ou da pesquisadora quilombola Elielma de Jesus Pires. Segundo um diretor da própria ARQMO, a comunidade de Água Fria tem se ausentado constantemente das atividades da associação e tem se mostrado desmobilizada para a participação em todos os projetos que são levados a cabo pela entidade.

Por este motivo as informações constantes desta ficha foram obtidas exclusivamente por meio de pesquisa bibliográfica e de interlocutores que não são necessariamente os mais capacitados para informar sobre a realidade atual da localidade, mas que se dispuseram a colaborar para as finalidades do INRC a fim de que o território Água Fria fosse, ainda que minimamente, representado no produto final do inventário.

Segundo esses interlocutores a vida cultural da comunidade Água Fria é muito semelhante à das outras comunidades pesquisadas. No cotidiano são realizados os mesmos ofícios da economia agroextrativa que caracteriza a maioria dos quilombos de Oriximiná: agricultura, pesca, caça, produção de farinha. Lugares associados a essas práticas são particularmente significativos para os moradores e, com frequência, estão envolvidos em narrativas históricas do lugar, bem como em histórias de encantarias. O circuito de celebrações envolve, como nas demais, comemorações religiosas e de datas como o Dia da Consciência Negra, o Dia das Mães, festas juninas e natalinas. Os momentos festivos, assim como os de reunião e debate político, são compartilhados em espaços de uso coletivo como o barracão comunitário.

Devido à falta de contato com interlocutores autorizados da própria localidade, não foram registradas referências culturais que singularizem o território Água Fria entre os demais territórios pesquisados.

**4. DESCRIÇÃO**

**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.**

**4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO***Localização e acesso*

O Território Água Fria situa-se no Município de Oriximiná, Microrregião de Óbidos, Mesorregião do Baixo Amazonas, Região Oeste do Pará. O território, de 557,1355 hectares, faz parte da Gleba Xiriri e tem os seguintes limites: ao norte, com o Rio Cuminá; a leste, com Terra do Sr. Ubaldo; ao sul, com a comunidade Acapuzinho; e a oeste, com a cabeceira do Igarapé Araçá, o Lago Acapuzinho e o Furo da Luiza.

O acesso ao Água Fria é feito por via fluvial, a partir da cidade de Oriximiná, mas não há rotas regulares de barcos de linha para a comunidade. Da sede municipal até a comunidade a viagem dura cerca de cinco horas. Como em outras localidades pesquisadas, a maioria dos moradores possui embarcação (canoa, bajara, rabeta, barco) para deslocamento próprio.

*População*

Estima-se que o território abrigava aproximadamente 15 famílias na época da titulação, em 1996. Não há dados populacionais no presente. Os moradores da Água Fria descendem de famílias originárias do Alto Trombetas (Tapagem, Abuí, Paraná do Abuí) e da própria localidade.

*Infraestrutura*

A comunidade do Água Fria possui infraestrutura dotada de barracão e centro comunitário, escola de ensino fundamental.

*Organização social e política*

Água Fria foi o segundo território quilombola titulado em Oriximiná, pelo Incra, em 18 de novembro de 1996.

Os moradores estão organizados na Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Água Fria (ACRQAF), que, por sua vez, é filiada à Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná (ARQMO). Para fins de organização interna e divisão dos trabalhos da ARQMO, o território Água Fria é associado à área Trombetas.

|                                           |           |           |           |           |            |           |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE</b> | <b>PA</b> | <b>01</b> | <b>01</b> | <b>14</b> | <b>F11</b> | <b>01</b> |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|

**4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE***Características gerais*

O território Água Fria é o menor em extensão territorial entre os quilombos de Oriximiná. Compõe-se de áreas intensamente antropizadas, correspondentes à sede da comunidade e aos locais de moradia, e de áreas de floresta. Há áreas de capoeira, roçado e pastagem.

O principal recurso hídrico da localidade é o Rio Trombetas, que se destaca na paisagem ao lado do Rio Cuminá, um dos limites do território.

*Exploração de recursos ambientais*

Os moradores do Água Fria praticam atividades agroextrativas que são tradicionais na maioria das comunidades quilombolas do município de Oriximiná.

A agricultura familiar é voltada para o autoconsumo. O principal cultivo é a mandioca, para produção de farinha e outros derivados (tapioca e beijus, por exemplo). Também se planta macaxeira, outros tubérculos e árvores frutíferas. O sistema de plantio é tradicional e baseado na abertura de capoeiras e queima.

Dentre as práticas extrativistas a coleta da castanha é a mais importante.

A caça é realizada para subsistência e contempla principalmente animais mamíferos e aves. Em paralelo moradores desenvolvem a criação de pequenos animais como galinhas, patos e porcos, e alguns têm algumas cabeças de gado. As criações são familiares e visam à subsistência.

A pesca é uma atividade importante, embora venha sofrendo decréscimos assim como a caça. O sistema de pesca é artesanal e voltado para o consumo familiar.

*Conflitos ambientais*

Os principais problemas ambientais registrados em Água Fria decorrem do desmatamento e da projeção de atividades minerárias no território.

Dentre os nove territórios quilombolas de Oriximiná Água Fria é o que apresenta maior proporção de áreas desflorestadas. Em 2009, segundo a CPI-SP, a dimensão desmatada já representava 60,9% da área total da terra quilombola, embora o ritmo do desmatamento tenha registrado queda na primeira década dos anos 2000.

Por outro lado, o território tem 72,4% de sua extensão visados para exploração minerária. Os impactos ambientais negativos desse tipo de atividade já são conhecidos pelos quilombolas desde a década de 1980, quando o Lago do Batata foi assoreado e contaminado devido à emissão de rejeitos da mineração, com restrição da potabilidade da água e mortandade de peixes e consequentes malefícios à saúde da população.

**4.3. MARCOS EDIFICADOS**

Como os demais territórios quilombolas pesquisados, Água Fria não apresenta edificações especialmente significativas. Com efeito, são poucos os marcos construídos na localidade, incluindo-se as casas de moradia, a escola, os barracões de uso comunitário (para reuniões e festividades), cuja importância é a mesma que se verifica no conjunto das comunidades da região.

**5. FORMAÇÃO HISTÓRICA**

**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.**

**5.1. RESUMO**

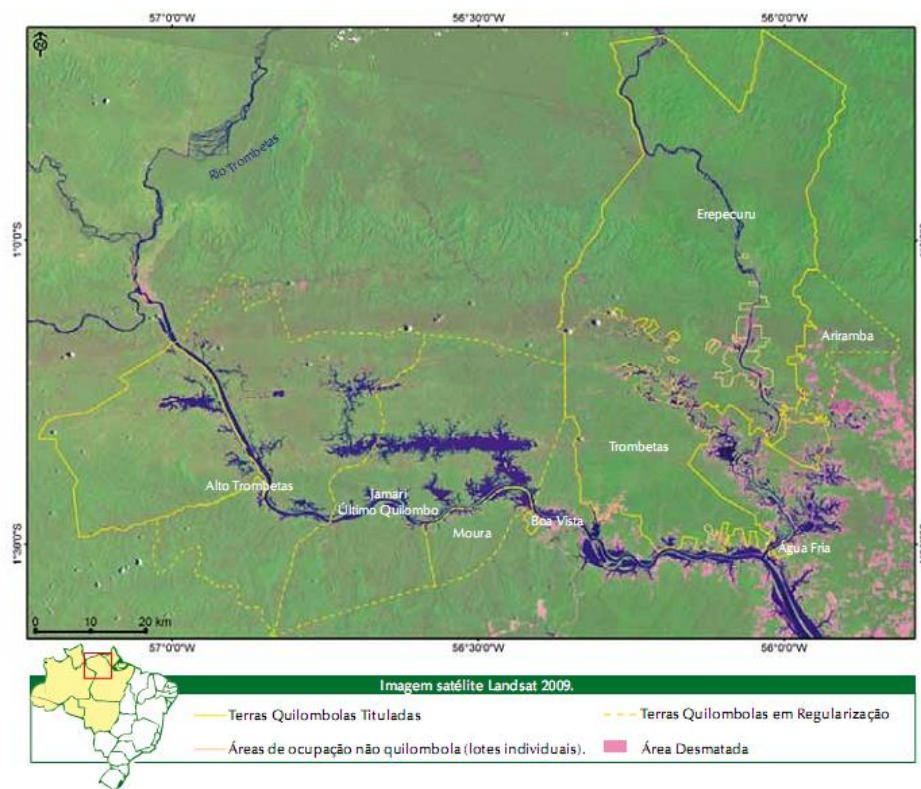
A formação histórica da comunidade de Água Fria é semelhante à de outras comunidades quilombolas que se originaram dos mocambos instalados no alto curso encachoeirado do Rio Trombetas por negros fugidos da escravidão no século XIX, os quais, após a abolição da escravatura em 1888, vieram se estabelecer em núcleos de povoamento

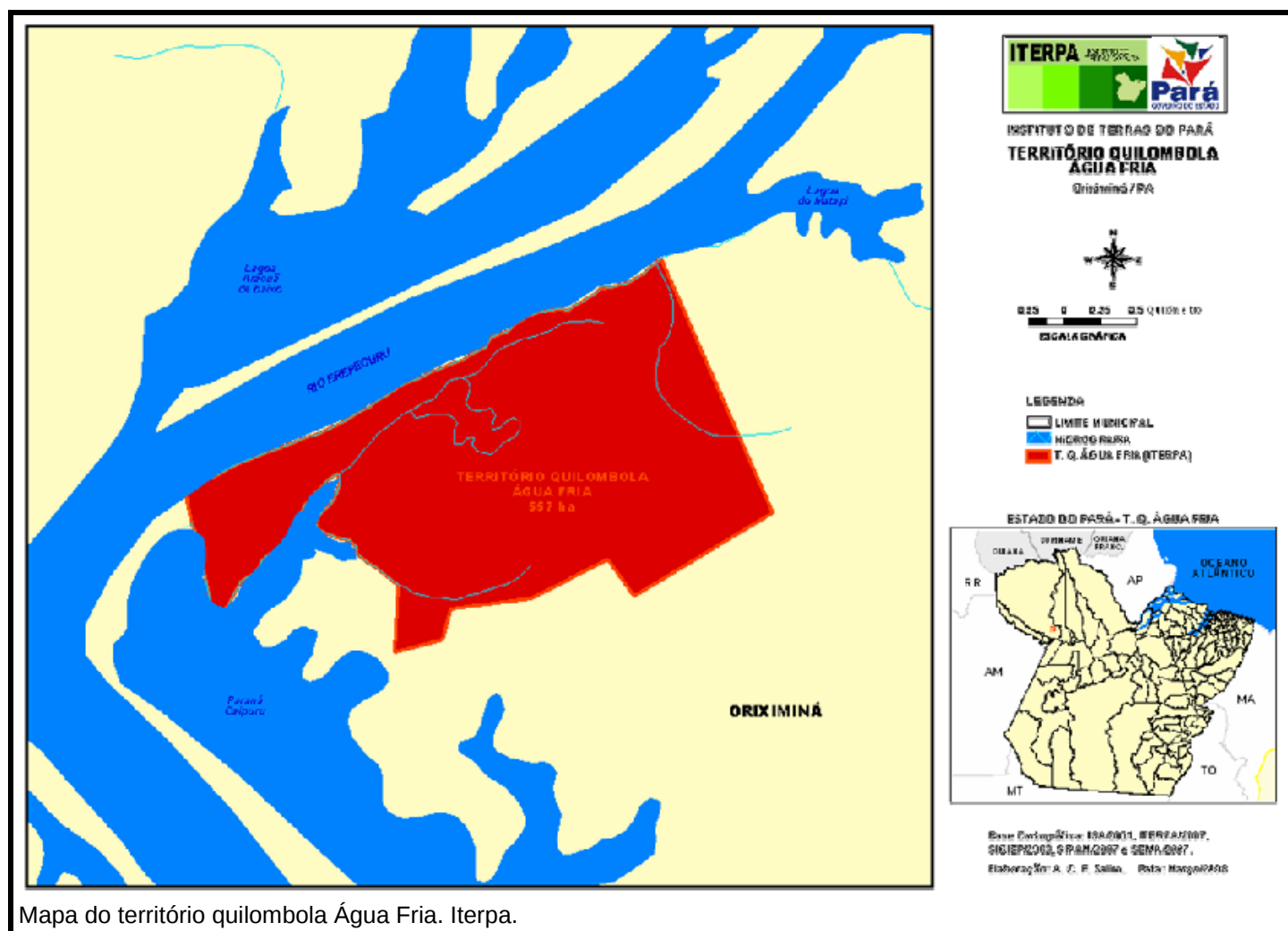
**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE****PA****01****01****14****F11****01**

em zonas mais baixas do rio, mais próximas às cidades com as quais mantinham relações comerciais.

**5.2. CRONOLOGIA**

| DATA                   | EVENTO                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Século XIX             | Formação dos mocambos do Alto Trombetas, durante a segunda metade do século, seguida do descenso dos mocambeiros do alto das cachoeiras para as zonas mais baixas dos rios já no final do século, sobretudo após a abolição da escravidão em 1888. |
| Década de 1970         | Instalação da empresa Mineração Rio do Norte no município de Oriximiná, mais especificamente na cidade-enclave de Porto Trombetas.                                                                                                                 |
| 18 de novembro de 1996 | Titulação do Território Quilombola Água Fria.                                                                                                                                                                                                      |

**6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

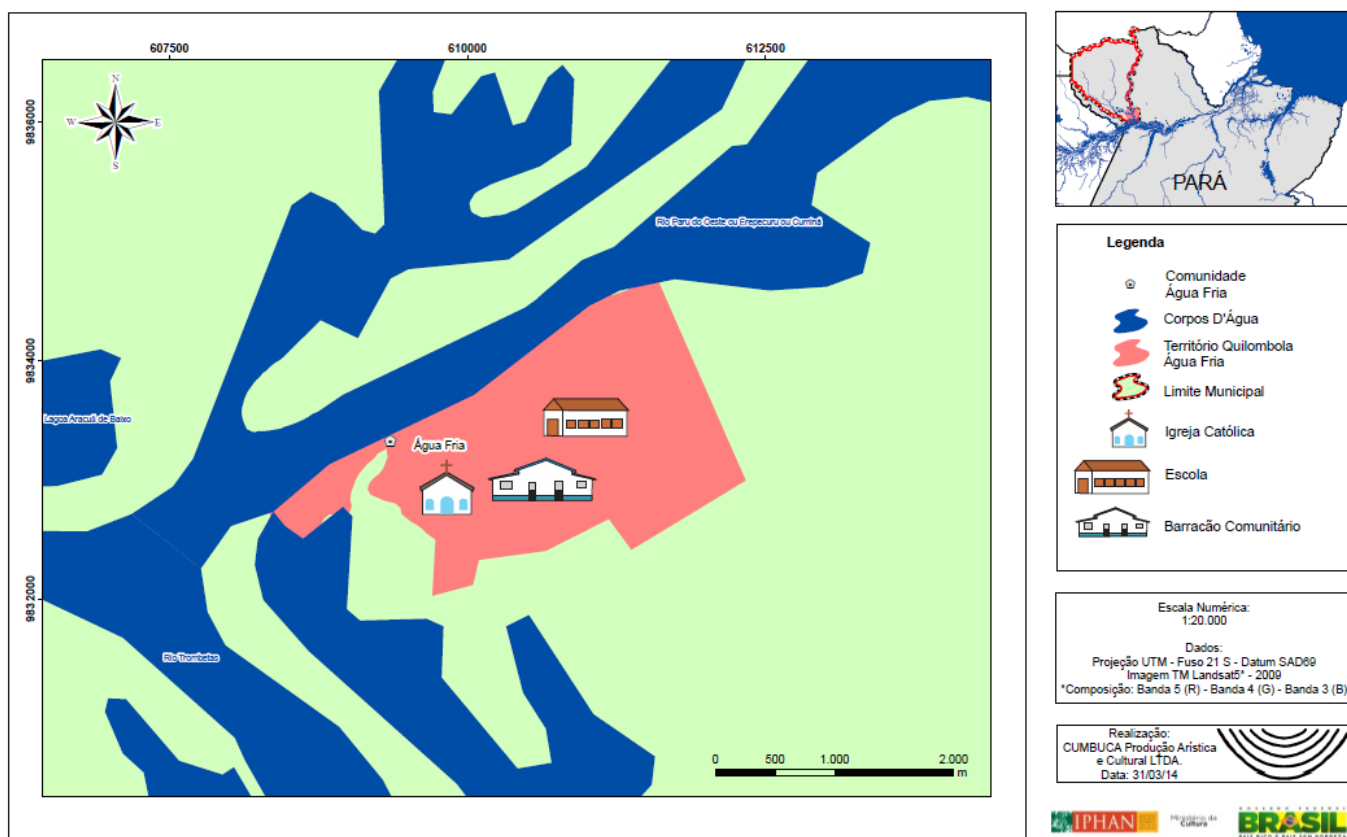
**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE****PA****01****01****14****F11****01**

Mapa do território quilombola Água Fria. Iterpa.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**

**PA 01 01 14 F11 01**

# Território Quilombola Água Fria



Mapa do território quilombola Água Fria, INRC Quilombos de Oriximiná. João Thiago-Cumbuca. Oriximiná-PA, 2014.

## 7. LEGISLAÇÃO

### INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Neste item serão apresentados apenas os instrumentos que incidem destacadamente na localidade em questão. Na Ficha de Identificação de Sítio são mencionados todos os instrumentos que incidem em comunidades quilombolas de um modo mais geral, em âmbito regional e federal.

1. Constituição da República Federativa do Brasil 1988, em especial o Art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que dispõe sobre o direito de propriedade das comunidades remanescentes quilombolas sobre as terras que ocupam tradicionalmente;
2. Decreto nº 4887, de 20 de novembro de 2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

## 8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

### 8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Os dados de pesquisa não permitem um diagnóstico apropriado, mas não deixam de chamar a atenção os índices de desmatamento e os potenciais impactos da atividade minerária na localidade, que tanto podem alterar o

|                                           |           |           |           |           |            |           |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE</b> | <b>PA</b> | <b>01</b> | <b>01</b> | <b>14</b> | <b>F11</b> | <b>01</b> |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|

modo de vida cotidiano da população quanto o patrimônio cultural local, sem trazer efetivas melhorias à vida dos comunitários.

Segundo certas lideranças quilombolas, as empresas interessadas nessas atividades econômicas têm empreendido negociações diretas com os comunitários do Água Fria como estratégia de enfraquecimento da resistência coletiva interposta pelo movimento quilombola contra a expansão da exploração de recursos naturais locais, sem o devido conhecimento e a efetiva anuência e compensação da comunidade. Mediante as promessas das empresas, a comunidade parece vir cedendo às suas pressões, ao mesmo tempo em que se afasta da ARQMO e do movimento quilombola no município em geral, segundo a avaliação de alguns líderes.

## 8.2. RECOMENDAÇÕES

Devido às dificuldades de realização de pesquisa de campo para o levantamento preliminar do INRC, recomenda-se que em outras fases do inventário novas tentativas de comunicação sejam feitas com as lideranças do Água Fria.

Tendo em vista que todas as tentativas de comunicação formal do projeto foram falidas e permaneceram sem resposta da liderança comunitária, como nova estratégia de ação sugere-se que um membro da equipe técnica faça uma visita pontual à localidade, preferencialmente acompanhando um representante de ARQMO em alguma atividade da própria associação. Essa visita deve ser uma ocasião para travar um primeiro contato e fazer uma apresentação do propósito do trabalho, exclusivamente.

## 9. DOCUMENTOS ANEXADOS

**OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**

|                                           |           |           |           |           |            |           |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE</b> | <b>PA</b> | <b>01</b> | <b>01</b> | <b>14</b> | <b>F11</b> | <b>01</b> |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|

|                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS</b> | 1 - Festa “cultural”<br>28 - Festas da Consciência Negra<br>29 - Festas Juninas<br>30 - Barracão comunitário<br>31 - Barracão de festa<br>34 - Casa de farinha<br>46 - Carimbó<br>53 - Desfeiteira<br>57 - Histórias de encantarias<br>60 - Lundu<br>62 - Mazurca<br>63 - Músicas de pau e corda<br>65 - Quadrilha<br>66 - Valsa<br>97 - Sítios arqueológicos<br>102 - Artesanato de madeira<br>106 - Culinária tradicional<br>108 - Medicina tradicional<br>111 - Modo de fazer beiju-cica<br>114 - Modo de fazer farinha de mandioca<br>118 - Modo de fazer tapioca<br>120 - Ofício de agricultor<br>121 - Ofício de benzedor/benzedeira e puxador/puxadeira<br>122 - Ofício de caçador<br>123 - Ofício de castanheiro<br>124 - Ofício de coletor de açaí<br>125 - Ofício de copaibeiro<br>128 - Ofício de parteira<br>129 - Ofício de pescador<br>130 - Puxirum<br>131 – Técnicas de construção tradicionais |
| <b>ANEXO 4: CONTATOS</b>                     | 14 - Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná – ARQMO<br>70 - Lucila Vieira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS</b>       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

## 10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

|                                    |                               |                           |  |
|------------------------------------|-------------------------------|---------------------------|--|
| <b>PESQUISADOR(ES)</b>             | Aldo Luciano C. de Lima       |                           |  |
| <b>SUPERVISOR</b>                  | Ricardo Nei de Araújo         |                           |  |
| <b>REDATOR</b>                     | Aldo Luciano C. de Lima       | <b>DATA</b><br>16/02/2014 |  |
| <b>RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO</b> | Luciana Gonçalves de Carvalho |                           |  |